

RESENHA

UMA DIDÁTICA PARA A PEDAGOGIA HISTÓRICO - CRÍTICA

GASPARIN, João Luiz. **Uma Didática para a Pedagogia Histórico-Crítica**. Campinas: Autores Associados, 2002.

Ramon Missias Moreira¹

O livro *Uma Didática para a Pedagogia Histórico-crítica* contém 212 páginas e está dividido em três partes. A primeira corresponde à Prática Social: nível de desenvolvimento do educando; a segunda apresenta a Teoria: zona de desenvolvimento imediato do educando e a terceira corresponde à Prática Social: zona de desenvolvimento atual do educando.

O autor faz uma sistematização do processo de instrução/ensino-aprendizagem pautada na teoria dialética de construção do conhecimento. Estrutura o trabalho em cinco capítulos, distribuídos entre as três partes que compõem o livro. Cada capítulo está organizado em três momentos: os fundamentos teóricos, os fundamentos práticos e o exemplo (ilustração).

O livro conta com uma ótima apresentação escrita por Demerval Saviani, o que já é um importante convite à leitura. Foi escrito para os mais diversos públicos, entre eles, os docentes que simpatizam com a Pedagogia Histórico-Crítica, os que não a conhecem e ainda os que a ela se opõem.

¹ Graduando do V semestre do Curso de Educação Física, na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). E-mail: ramon72missias@hotmail.com

Na primeira parte do livro, no capítulo um (Prática social: nível de desenvolvimento atual do educando), Gasparin inicia a discussão de como tornar a aprendizagem significativa, tomando como base o mestre Vygotsky e mostra como fazer uma ponte (ligação) entre o conhecimento que o aluno traz e o conhecimento científico, ou seja, valorizando o nível de desenvolvimento real em que o educando se encontra e proporcionando uma re-elaboração e reestruturação desse conhecimento para uma nova tomada de decisão.

A segunda parte do livro, contendo três capítulos, constitui o momento da teorização, fazendo ligação e contrastando com a prática social inicial do aluno. No capítulo dois (Problematização: explicitação dos principais problemas), mostra a etapa da problematização que, segundo ele, constitui um desafio, ou seja, é a criação de uma necessidade para que o educando, através de sua ação, busque o conhecimento. “A problematização tem como finalidade selecionar as principais interrogações levantadas na prática social a respeito de determinado conteúdo” (GASPARIN, 2002, p. 37).

O capítulo três aborda a instrumentalização (Ações didático-pedagógicas) que, segundo Gasparin (2002, p. 53) “é o caminho através do qual o conteúdo sistematizado é posto à disposição dos alunos para que o assimilem e o recriem e, ao incorporá-lo, transformem-no em instrumento de construção pessoal e profissional”. É nesse capítulo extenso que Gasparin mostra com maior ênfase conceitos como Zona de desenvolvimento imediato (real), cooperação, imitação (como possibilidade de intervenção pedagógica de forma crítico-reflexiva, sem reprodução) dentre outros.

No capítulo quatro (Catarse: expressão elaborada da nova forma de entender a prática social) Gasparin explica a síntese, que consiste na verdadeira apropriação do saber por parte dos educandos (interiorização), na qual eles assumem uma nova postura mental que conseqüentemente influenciará nas suas práticas sociais.

Por fim, a terceira parte do livro (capítulo cinco – Prática social final do conteúdo: nova proposta de ação a partir do conhecimento

aprendido) corresponde ao retorno à prática social, porém, com uma nova visão e uma nova perspectiva sobre determinada prática; isso porque houve uma modificação do sujeito na sua forma de pensar, agir e enxergar o mundo.

Considerações acerca do livro

Reconheço o mérito de Gasparin, que de forma crítica e coesa permite introduzir a possibilidade de se pensar nas mudanças sociais através da construção do conhecimento numa perspectiva histórico-crítica. Gasparin, com seu lado positivo, saudável e construtivo, nos indica em que direção poderemos crescer e nos mostra o quanto somos responsáveis pelo sucesso ou fracasso do nosso desempenho enquanto educadores.

A leitura desse livro teve grande importância para mim, pois me possibilitou conhecer a Pedagogia Histórico-Crítica e ampliar as possibilidades de recriação da realidade escolar. O leitor é contemplado com uma série de proposições que o levam a acreditar que as mudanças são possíveis, apesar de não serem fáceis, e que há um amplo espectro de possibilidades, desde quando se é capaz de analisar a questão sobre diversos ângulos. Nesse sentido, considero importante a leitura dessa obra por todos os que são ou serão educadores e por todos aqueles que almejam uma mudança social.

Resenha recebida em: 06/11/2007

Aprovada para publicação em: 03/06/2008